

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO**

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

JÚLIA BEATRIZ SANTOS BARNES, TIAGO RODRIGUES RIBEIRO

CORDEL ANIMADO: NOVA HOLANDA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

2025

JÚLIA BEATRIZ SANTOS BARNES
TIAGO RODRIGUES RIBEIRO

NOVA HOLANDA

Animação submetida ao programa de Graduação em Produção Audiovisual da Universidade do Vale do Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de tecnólogo em Produção Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roxo Barja.

São José dos Campos
2025

RESUMO

O curta metragem de animação "A Nova Holanda em Cordel" retrata, no estilo da poesia popular, o período da ocupação holandesa no Brasil, com foco na administração de Maurício de Nassau. O roteiro, narrado em forma de cordel rimado, aborda desde os interesses econômicos da Companhia das Índias Ocidentais, que visava explorar o açúcar e o comércio de escravos, até os esforços urbanísticos de Nassau na então Cidade Maurícia (Recife), destacando sua relação com a população, a Igreja e os conflitos com comerciantes. A narrativa inclui as dificuldades enfrentadas pela administração holandesa, como epidemias, desastres naturais e a queda no valor do açúcar na Europa. A retomada portuguesa, marcada por táticas de guerrilha, culmina com a expulsão definitiva dos holandeses em 1654. Com duração aproximada de cinco minutos, a obra combina voz, violão e instrumentos de percussão em uma estrutura livre, onde a música dá suporte à narrativa, criando um ambiente imersivo e fiel ao estilo nordestino do cordel. A produção visa resgatar a memória histórica com linguagem acessível e estética tradicional, unindo informação e expressão artística.

ABSTRACT

The animated short "A Nova Holanda em Cordel" portrays, in the style of popular poetry, the period of Dutch occupation in Brazil, focusing on the administration of Maurício de Nassau. The script, narrated in the form of a rhymed cordel, covers since the economic interests of the Dutch West India Company, which aimed to exploit sugar and the slave trade, to Nassau's urban planning efforts in what was then Maurícia City (Recife), highlighting his relationship with the population, the Church and conflicts with traders. The narrative includes the difficulties faced by the Dutch administration, such as epidemics, natural disasters and the drop in the value of sugar in Europe. The Portuguese reconquest, marked by guerrilla tactics, culminates in the definitive expulsion of the Dutch in 1654. Lasting approximately five minutes, the work combines voice, guitar and percussion instruments in a free structure, where the music supports the narrative, creating an immersive environment that is faithful to the style of cordel. The production aims to rescue historical memory with accessible language and traditional aesthetics, combining information and artistic expression.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Equipamentos.....	13
Quadro 2 - Assinaturas de softwares.....	14
Quadro 3 - Cronograma.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	11
2.1 Pré-produção.....	11
2.2 Orçamento.....	13
2.3 Personagens.....	15
2.4 Cronograma.....	16
2.5 Identidade visual.....	17
2.6 Produção.....	18
3. VIABILIDADE.....	33
4. FINALIZAÇÃO (PÓS-PRODUÇÃO).....	35
5. APÊNDICE.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	40
8. ANEXOS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A história da invasão holandesa no Brasil e do governo de Maurício de Nassau é um dos episódios mais marcantes da colonização brasileira. Esse tema foi escolhido devido à sua relevância histórica e ao impacto que teve no desenvolvimento do Nordeste. O governo de Nassau se destacou pela organização urbanística de Recife, pelo incentivo às artes e ciências e por sua diplomacia com diferentes grupos da sociedade colonial. A abordagem desse período através da animação em estilo de cordel permite que a história seja contada de forma acessível e envolvente, conectando o público contemporâneo à cultura nordestina e à identidade brasileira. Além de utilizarmos a animação e as artes visuais como ponte para contar uma história a aqueles que se interessam ou que buscam de forma mais leve, descobrir sobre o enredo.

A justificativa para esse estudo se baseia na importância da preservação e valorização da história e cultura nacionais. Dados históricos demonstram que a invasão holandesa trouxe mudanças significativas na região, influenciando a arquitetura, a economia e a política local. Ao utilizar a linguagem do cordel, que é uma forma de expressão tradicional nordestina, buscamos criar um vínculo entre a narrativa histórica e as raízes culturais da população, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

O principal objetivo deste projeto é narrar a invasão holandesa e a administração de Maurício de Nassau por meio da animação de cordel, destacando suas reformas urbanas, sanitárias e científicas, além dos desafios políticos e econômicos enfrentados durante seu governo. Também buscamos representar, de maneira fiel, a herança histórica e arquitetônica da época, evidenciando sua importância para a cultura brasileira. Além disso, abordaremos os desdobramentos que levaram à expulsão definitiva dos holandeses e resgataremos a tradição do cordel como forma de contar histórias populares.

A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica sobre a invasão holandesa, Maurício de Nassau e o contexto sociopolítico do período, além da análise de referências visuais do cordel para a construção da identidade estética da animação. O processo de produção seguirá as etapas de roteirização, storyboard, desenvolvimento visual e animação inspirada nos cordéis clássicos. A estética do

projeto se baseia em algo artesanal, que dialoga com a xilogravura tradicional do cordel e reforça a identidade visual do projeto. Junto a tudo isso, a trilha de todo o projeto também foi produzida e pensada por nós, buscando referenciar de forma fiel a tradição do cordel com instrumentos como o violão com cordas de nylon, pandeiro, atabaque e a alternância entre hora o narrador contando a história, hora cantando a mesma.

A xilogravura foi escolhida como base visual da animação por seu profundo vínculo com a tradição do cordel nordestino, funcionando não apenas como elemento estético, mas como linguagem simbólica que reforça a autenticidade cultural do projeto. Essa técnica de gravura em madeira, caracterizada por traços marcantes, contraste acentuado entre preto e branco e simplicidade expressiva, sempre acompanhou os folhetos de cordel impressos populares que narram histórias em versos rimados. Ao optar por uma identidade visual inspirada nesse estilo, a animação estabelece uma ponte direta com a cultura visual nordestina, transportando o espectador para o universo poético do cordel de forma imediata e reconhecível. As ilustrações foram feitas à mão e depois digitalizadas, mantendo a rusticidade e espontaneidade típicas da xilogravura, mesmo no ambiente digital. Essa estética artesanal e simbólica se mostrou fundamental para criar uma atmosfera que dialoga com o conteúdo histórico da narrativa e reforça a ideia de memória cultural viva. A escolha também permite contrastar o passado e o presente: ao usar técnicas modernas de animação para dar vida a uma linguagem visual tradicional, o projeto atualiza o cordel sem descaracterizá-lo, promovendo, assim, o encontro entre o popular e o contemporâneo. Essa fusão visual e narrativa transforma a xilogravura em mais do que uma referência: ela é o próprio espírito visual da obra.

Essa escolha também se justifica pelo seu potencial educativo e cultural. A técnica permite não apenas uma abordagem criativa e visualmente rica, mas também promove a valorização da literatura de cordel e do estilo narrativo popular nordestino. Ao integrar música e arte brasileira, a obra também dialoga com o conceito de videoarte explorado no projeto, consolidando uma experiência imersiva e autêntica.

A invasão holandesa no Brasil (1630-1654) foi motivada principalmente pelo interesse no comércio do açúcar, envolvendo disputas entre Brasil, Portugal e

Holanda. O Nordeste, especialmente Pernambuco, foi o foco da ocupação. O governo de Maurício de Nassau (1637-1644) destacou-se pela organização, tolerância religiosa e incentivo às artes e ciências. Durante sua administração, Recife recebeu melhorias urbanas e infraestrutura, além da vinda de cientistas e artistas europeus.

Nassau é uma das figuras mais intrigantes da história colonial brasileira. Seu governo trouxe avanços urbanos e científicos, mas também enfrentou desafios políticos e econômicos. Para tornar retratar melhor essa história, este projeto propõe uma animação em estilo cordel, unindo a tradição nordestina da literatura popular à riqueza visual da animação e às rimas envolventes e ritmadas, apresentando a trajetória de Nassau de forma poética, didática e culturalmente significativa.

A animação explora a trajetória de Maurício de Nassau no Brasil, desde sua chegada em 1637 até seu retorno à Europa em 1644, retratando suas reformas urbanas, sua relação com a população, seus desafios políticos e econômicos e os eventos que levaram ao declínio da ocupação holandesa no Brasil.

A Companhia das Índias Ocidentais, poderosa organização mercantil dos Países Baixos, buscava expandir seu domínio sobre territórios estratégicos na América e na África, visando o comércio do açúcar e o tráfico de escravizados. Laurentino Gomes é taxativo ao afirmar:

Jesuítas não eram apenas teóricos do regime escravista. Eram eles próprios donos de fazendas com milhares de escravos em todo o Brasil. Os holandeses, que ocuparam parte do Nordeste brasileiro entre 1624 e 1654, seguiam a mesma fórmula. “Quem quiser tirar proveito dos seus negros, há de mantê-los, fazê-los trabalhar bem e surrá-los melhor; sem isso não se consegue serviço nem vantagem alguma”, recomendava Johannes de Laet, diretor no Brasil da WIC, durante o governo do conde de Maurício de Nassau em Pernambuco (GOMES, 2022, p.315).

Nesse contexto, a Companhia das Índias Ocidentais financiou incursões militares contra colônias portuguesas, tentando controlar plantações e rotas comerciais.

Maurício de Nassau desembarcou em Pernambuco em 1637 para administrar a Nova Holanda. Homem culto e de visão progressista, ele implementou um

ambicioso projeto de modernização. Supervisionou pessoalmente o planejamento urbano da Cidade Maurícia, investindo em saneamento, arquitetura e infraestrutura. No entanto, após anos de resistência, em 1654 os holandeses foram cercados e derrotados definitivamente pelos portugueses.

Mesmo breve, o período da “Nova Holanda” deixou legados arquitetônicos, urbanísticos e culturais que ecoam até hoje, sendo um dos momentos mais marcantes da colonização brasileira.

2.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Pré-produção

O projeto consiste num clipe de cordel animado, sendo a primeira etapa definir os desenhos e letra da música, buscando bastante referência em outros cordéis e com a ajuda do nosso professor doutor orientador Paulo Roxo Barja. Todo o tema do texto foi pensado de maneira histórico-narrativa, tendo a ocupação holandesa do século XVII e o comandante Maurício de Nassau como pilares para toda a sua estruturação.

A obra de Mary Del Priore foi essencial para contextualizar os impactos sociopolíticos e econômicos do período colonial e para compreender o papel de Nassau no Brasil holandês (DEL PRIORE, 2016; DEL PRIORE, 2022). As representações visuais da época, analisadas a partir da produção artística de Frans Post, também auxiliaram na definição da estética visual do projeto, principalmente nas referências arquitetônicas e urbanísticas de Recife sob o domínio holandês (*Frans Post e o Brasil Holandês*). Por fim, as análises contidas na reportagem do portal G1, com depoimentos de especialistas sobre o legado holandês em Pernambuco, foram fundamentais para reforçar a relevância contemporânea do tema tratado (“Especialistas analisam legado deixado pelos holandeses em Pernambuco”, G1, 2015).

No roteiro em forma de cordel, mencionamos as datas importantes e fatos relevantes, buscando de fato contar uma história em uma construção organizada e muito cuidadosa. A métrica predominante é a de sextilhas, estrofes de seis versos com rimas nos versos pares, forma típica no cordel tradicional nordestino, que apresenta em geral versos curtos, de sete sílabas, o que torna a escrita mais popular facilitando a musicalidade.

O próximo passo foi pensar na construção da melodia e ritmo musical, que nasceu de uma maneira natural, simplesmente ouvindo coisas, buscando inspirações e testando no instrumento (violão). Durante o processo, criou-se uma progressão simples mas eficiente, estruturada em 7 acordes: Am (Lá menor), G

(Sol), F (Fá), E (Mi), Am (Lá menor), G (Sol), Am (Lá menor), finalizando com E7 (Mi com sétima maior) fazendo as passagens entre estrofes. A progressão é repetida em ciclos ao longo da narração/cantoria.

As principais inspirações para o ritmo e sonoridade ficaram com Alceu Valença e a música Moinhos feita exatamente para relatar esse período, Cordel do Fogo Encantado com uma proposta mais pesada e moderna no som e, como a principal referência Luiz Tatit, com sua forma única de transitar entre fala e canto, de modo que hora a música seja cantada, hora recitada.

2.2 Orçamento

Todos os valores envolvidos no projeto estão listados abaixo (o Quadro 1 apresenta os equipamentos e o Quadro 2, as assinaturas de softwares).

Quadro 1: Equipamentos

EQUIPAMENTOS					
PRODUTO	PREÇO und (dia)	TEMPO	QUANTIDADE	PREÇO FINAL	CUSTO TOTAL
Microfone Rode NT2-a	R\$108,00	2 dias	1	R\$216,00	R\$216,00
Interface de áudio M-audio Fast Track Pro	R\$34,00	2 dias	1	R\$68,00	R\$68,00
Mesa digitalizador a Huion Kamvas 13"			1	R\$1799,00	R\$1799,00
Motu 896HD	R\$54,00	5 dias	1	R\$270,00	R\$270,00
Monitor de audio KRK rokit 6	R\$133,40	5 dias	1	R\$667,00	R\$667,00
					R\$3.020,00

Quadro 2: Assinaturas de softwares

ASSINATURAS				
SERVIÇO	PREÇO und (dia)	TEMPO	PREÇO FINAL	CUSTO TOTAL
Adobe After Effects	R\$3,47	60 dias	R\$208,20	R\$208,20
Adobe Photoshop	R\$1,91	60 dias	R\$114,60	R\$114,60
				R\$322,80

2.3 Personagens

No cordel animado "Nova Holanda", os personagens são construídos com base em figuras históricas e representações simbólicas que ajudam a contextualizar e enriquecer a narrativa sobre a ocupação holandesa no Brasil. O protagonista central é Maurício de Nassau, governador da Nova Holanda entre 1637 e 1644, cuja administração é retratada com destaque por suas reformas urbanas, científicas e culturais na cidade do Recife. A figura de Nassau conduz a maior parte da narrativa, sendo apresentado como um homem visionário, mas também envolto em conflitos políticos e econômicos.

Além de Nassau, outros personagens ganham destaque simbólico ao longo da obra. Os comerciantes locais aparecem como representantes das tensões econômicas da época, frequentemente em oposição às decisões administrativas de Nassau. A população recifense também é retratada, não como indivíduos específicos, mas como um coletivo que vivencia as transformações urbanas e sociais promovidas pelos holandeses, servindo como termômetro das mudanças ocorridas no período.

Outro personagem coletivo importante é a Igreja Católica, que simboliza o campo religioso e as disputas ideológicas, especialmente diante da política de tolerância religiosa adotada por Nassau. A presença da Companhia das Índias Ocidentais funciona como figura de poder por trás da ocupação, representando os interesses econômicos da Holanda no comércio do açúcar e no tráfico de escravizados, embora não seja personificada diretamente.

A narrativa também aborda os portugueses resistentes, personagens que entram em cena nos momentos finais da história como protagonistas da reconquista do território, culminando na expulsão dos holandeses em 1654. Por fim, há a figura do narrador-cordelista, que conduz a história em versos rimados típicos da literatura de cordel, funcionando como elo entre o público e os fatos históricos, com uma linguagem poética e acessível.

Essa construção de personagens, que mescla figuras históricas com representações culturais e simbólicas, permite que a narrativa dialogue com o passado de forma crítica e sensível, respeitando a tradição do cordel e tornando o conteúdo mais envolvente para o público contemporâneo.

2.4 Cronograma

Apresenta-se aqui, em forma de quadro, o cronograma de planejamento e realização de cada etapa do processo (Quadro 3).

Quadro 3: Cronograma

DATA	ATIVIDADE
FEV/25	Reuniões iniciais e pesquisa para definição do tema
MAR/25	Definição do tema e pesquisa bibliográfica
ABR/25	Primeiro esboço do cordel, início da produção visual
MAI/25	Gravações em estúdio, desenvolvimento do clipe musical
JUN/25	Finalização do projeto e finalização do produto.

2.5 Identidade visual

A identidade visual foi construída com base na estética tradicional da literatura de cordel, priorizando elementos gráficos inspirados na xilogravura nordestina. Essa escolha se justifica pelo desejo de manter uma forte conexão cultural com a linguagem visual típica dos folhetos de cordel, que são caracterizados por traços marcantes, figuras simples e contrastes acentuados entre preto e branco. Ao longo da animação, essa estética é preservada por meio de ilustrações feitas a mão, digitalizadas e posteriormente vetorizadas com auxílio da mesa digitalizadora Huion Kamvas 13” e dos softwares Adobe Photoshop e Adobe After Effects.

O estilo “free hand”, adotado durante o processo de criação, permitiu liberdade artística nas construções dos cenários e personagens. Ao invés de seguir um storyboard rígido, os elementos visuais foram desenvolvidos com base direta no texto do cordel e na trilha sonora original. Isso resultou em uma composição fluida e orgânica, no qual os desenhos acompanham as imagens poéticas sugeridas pelos versos, como paisagens com cactos, sol intenso, mar e construções coloniais que evocam a cidade Maurícia, atual Recife.

As cores predominantes são neutras e terrosas, com forte presença do preto, criando um contraste que remete a impressão de xilogravura, enquanto pequenos detalhes em cor pontual são utilizados para destacar elementos importantes e criar pontos de foco visual. A tipografia escolhida também remete a estética rústica e artesanal do cordel, contribuindo para a coesão visual do projeto.

Essa identidade visual não apenas reforça o vínculo com a tradição do cordel, mas também promove uma imersão estética coerente com a proposta histórica e cultural da obra, aliando o passado à linguagem visual contemporânea da animação.

2.6 Produção

Em março de 2025, elaborou-se esboço da animação, em paralelo com a pesquisa bibliográfica, com aprofundamento no tema e na forma a partir de livros e vídeos, além de estudarmos outras animações de cordel para termos inspiração.

No desenvolvimento da parte visual, desde a criação da arte até a animação foi a partir do texto já escrito em forma de cordel, começamos a pensar em como representar visualmente aquela narrativa, mantendo a simplicidade e a força simbólica que o cordel carrega. Escolhemos trabalhar com um estilo inspirado na xilogravura tradicional, com traços bem marcados, poucos detalhes e muito contraste. A ideia era que as imagens tivessem um aspecto direto e forte, como se estivessem impressas à mão, mesmo sendo produzidas digitalmente.

Durante o processo, procuramos manter um olhar bastante prático. Já criávamos os elementos pensando em como eles seriam animados depois. Como a intenção era ter uma movimentação mais limitada, com poucos rigs e transições simples, evitamos exageros. Os personagens, por exemplo, foram construídos com silhuetas fortes e expressões reduzidas, focando mais na forma do que no detalhe. Os cenários também seguiram essa lógica: simples, quase simbólicos, funcionando como pano de fundo para os acontecimentos descritos nos versos.

A animação foi pensada para funcionar como uma extensão das ilustrações, não como algo que as transformasse demais. Usamos movimentações pontuais, entradas e saídas de elementos, leves alterações de posição ou escala, e cortes secos, sempre respeitando o ritmo mais lento e marcado que esse tipo de visual pede. Em muitos momentos, optamos por deixar a imagem parada, funcionando como uma ilustração viva, com tempo para que o espectador absorvesse a cena.

O processo técnico foi feito em ferramentas digitais. Criamos os desenhos no Illustrator e Photoshop, e montamos a animação no After Effects. Mas mais do que a parte técnica, o que guiou o trabalho foi a tentativa de manter tudo com um aspecto direto, quase artesanal. A ideia era que o visual ajudasse a contar a história do cordel sem roubar a atenção do conteúdo, funcionando como reforço, e não como enfeite. No final, nosso objetivo era que cada quadro pudesse, por si só, carregar o espírito do cordel: simples, expressivo e enraizado numa estética popular.

PRIMEIRO ESBOÇO



Já em abril de 2025, ficamos pensando em como contaríamos a história e como seria feito o cordel, além de pensar em quais acordes seriam utilizados na música, que progressão harmônica seria feita. Este também foi um período de desenvolvimento da escrita, análise pelo orientador e correções até termos o cordel e o esboço da música 100% finalizado.

Em maio de 2025, “colocamos a mão na massa” e fizemos a primeira guia da música no estúdio de rádio do bloco 2 na FCSAC com os instrumentos dos que então participaram do processo, junto às primeiras etapas de animação do projeto final. Ainda neste mês, tivemos tempo de finalização da produção da música e da animação junto ao cordel.

IMAGEM 1: Capa oficial do cordel: “Nova Holanda”.

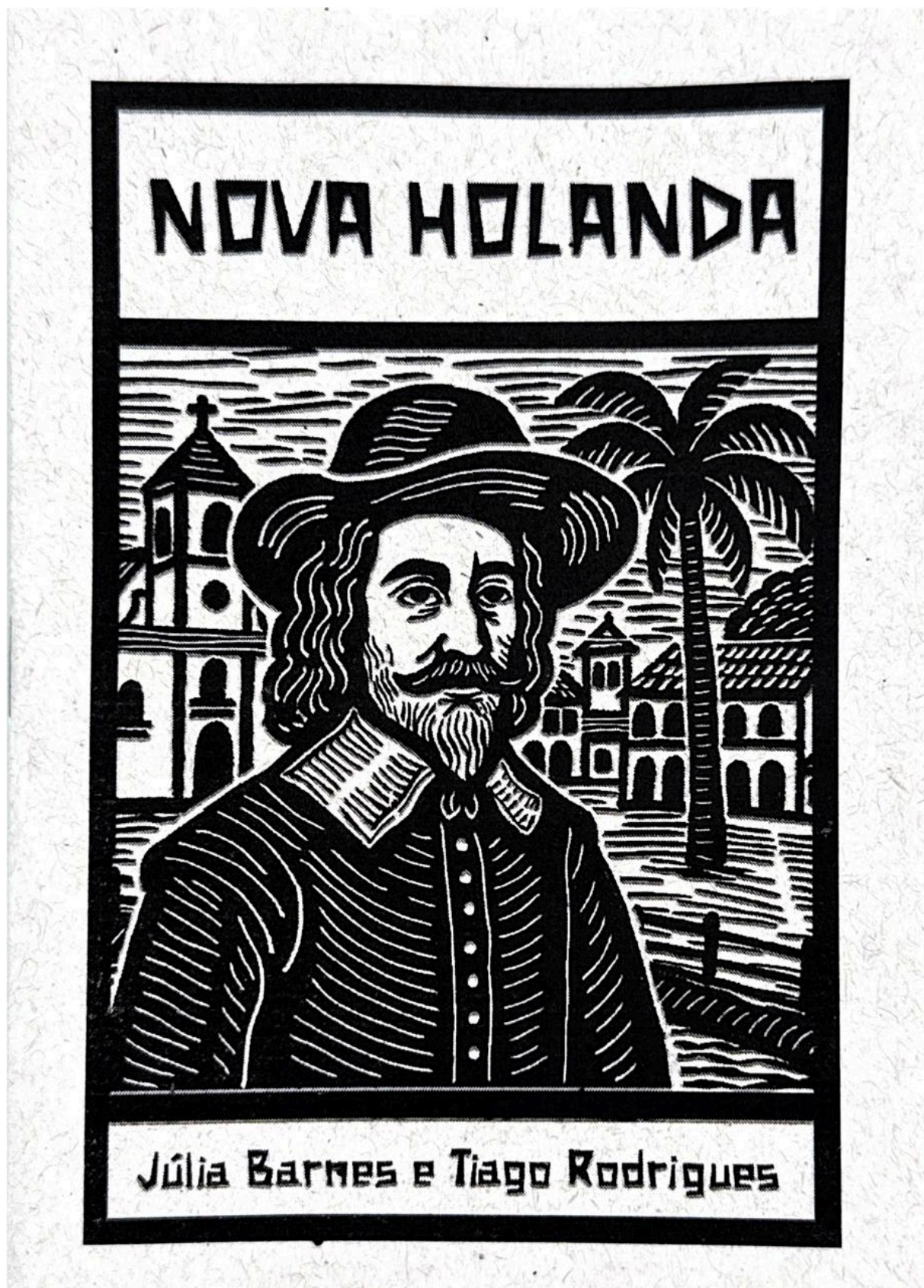


IMAGEM 2: Página 1 do Cordel.

A NOVA HOLANDA

**Na era das grandes potências,
No auge da navegação,
A Holanda lançou seus olhos
Nas terras do nosso chão,
Com açúcar nos seus planos
E os escravos na prisão.**

**A valente Companhia
Das Índias Ocidentais
Partiu então para a guerra
Invadindo os nossos cais,
Buscando riquezas doces
E lucros até demais.**

IMAGEM 3: Página 2 do Cordel.

1637:

**Com seu jeito arrojado,
Maurício de Nassau veio
Pela Holanda enviado
E, com muito estudo e foco,
Foi no Recife arribado.**

**Cheio de boas ideias,
Fez cidade planejada;
Mediu ele mesmo o chão
E cada rua alinhada,
Com pontes, canais e praças,
Em labuta organizada.**

**Escutava sempre o povo
Com atenção e respeito,
Tratava de cada queixa
Como assunto bem direito,
Mas com os comerciantes
Nem sempre era desse jeito...**

IMAGEM 4: Página 3 do Cordel.

**Com os padres se entendia,
Com jesuítas também,
Num tempo de fé e conflito
Entre o mal e o bem.
Mas os tempos complicaram,
Como se vê mais além.**

**Vieram as grandes secas,
Veio praga, inundação,
E os lavradores da terra
Romperam acordo então,
Deixando Nassau no aperto
Com crise na produção.**

**O comércio foi minguando
Com Europa a rejeitar,
O açúcar desvalia,
Até parbu de lucrar.
A pressão crescia muito,
Fazendo a tropa recuar.**

IMAGEM 5: Página 4 do Cordel.

**Companhia escafedeu-se:
Cortou verba e atuação.
Nassau ficou isolado
E com pouca solução.
Sem apoio e sem recurso,
Naufragava sua missão.**

**1640:
Portugal se viu liberto,
Da Espanha se separando
Com desejo sempre certo:
Tirar de vez o domínio
Que a Holanda tinha por perto.**

**No ano de 45,
A guerra se acendeu.
O ataque dos Portugueses
Muita gente surpreendeu:
Com armadilha e emboscada,
O inferno ali se deu.**

IMAGEM 6: Página 5 do Cordel.

**Em Guararapes então,
A peleja se firmou:
Holandês morria aos montes,
E o cerco se apertou.
Nassau já tinha ido embora,
Seu poder se desmanchou.**

**1654:
Com a luta enfim vencida,
O Brasil se fez liberto
Da invasão tão dolorida.
Assim foi a “Nova Holanda”
Derrotada e esquecida.**

IMAGEM 7: Contra capa do Cordel.

CORDÉIS JOSEENSES



Ficha técnica - A NOVA HOLANDA

Texto:

Tiago Rodrigues

Ilustração:

Júlia Barnes

Orientação/revisão/diagramação:

Paulo Barja

Contato - CORDÉIS JOSEENSES

Blog: cordeisjoseenses.blogspot.com

E-mail: prbarja@gmail.com

WhatsApp: (12) 98897-3337



IMAGEM 8: Antonio Belmonte no violão, Belito Barja no pandeiro, Paulo Barja na voz e Tiago Rodrigues no Atabaque.



IMAGEM 9: Belito Barja e Paulo Barja nos ajustes finais para a gravação.

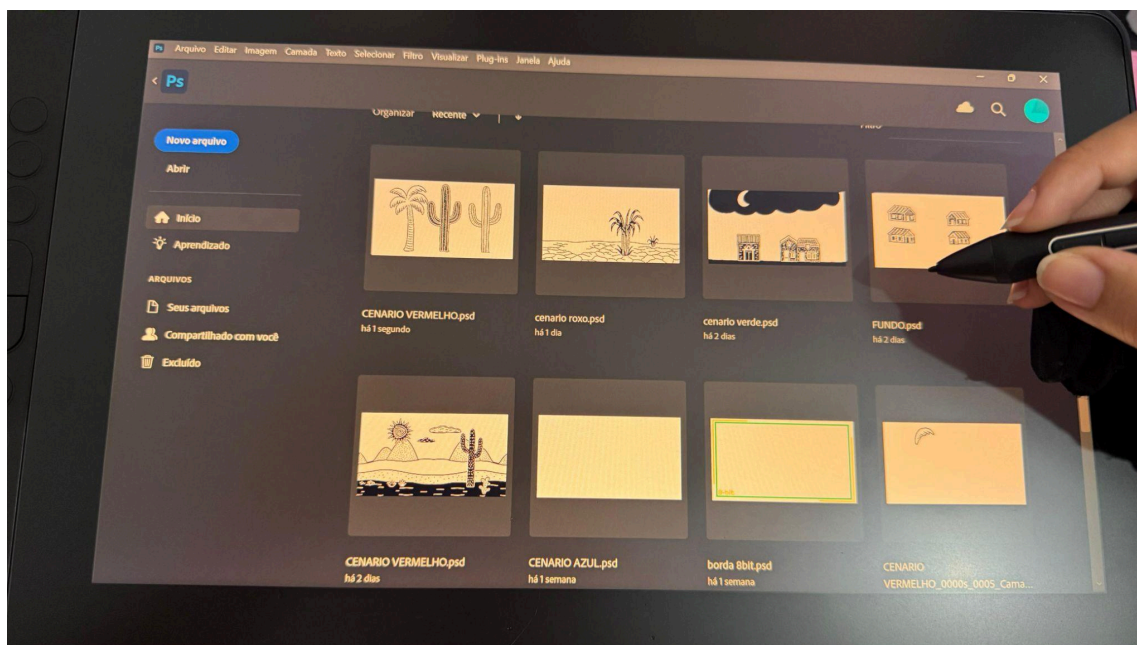


IMAGEM 10: Mesa digitalizadora Huion Kamvas 13" com os desenhos feito a mão para a animação do cordel.

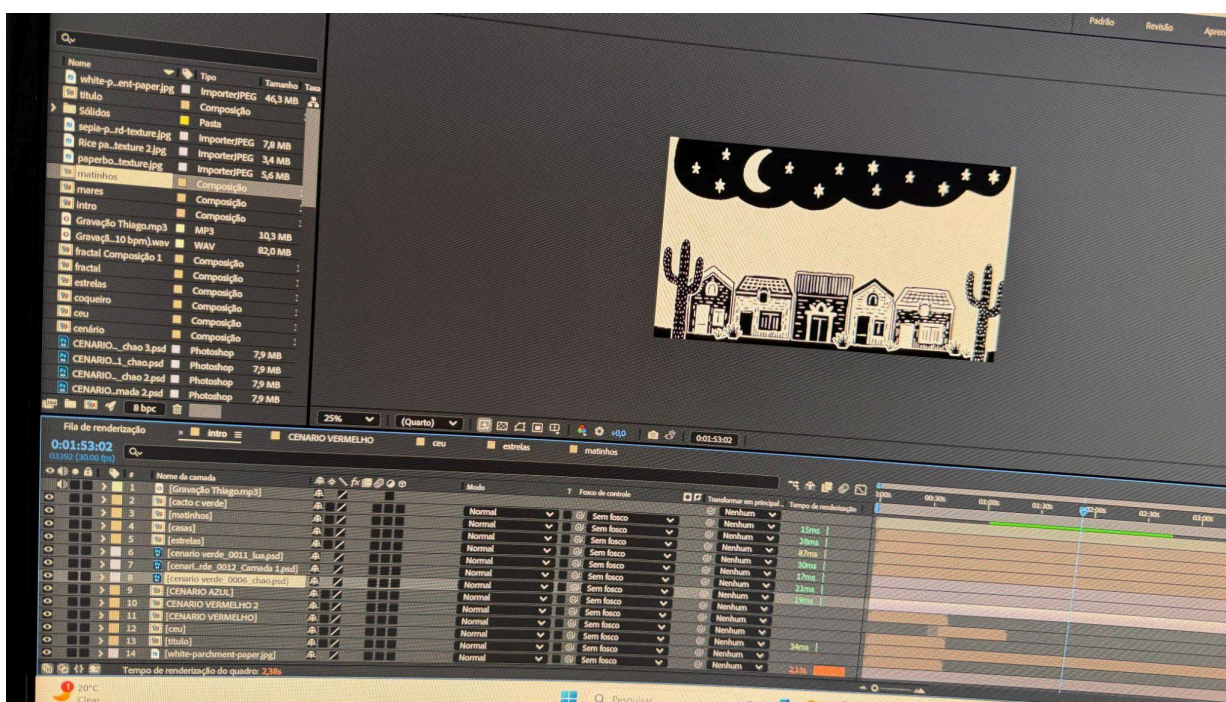


IMAGEM 11: Adobe After Effects na montagem e realização da animação.

Toda a parte do processo do desenho foi feito sem storyboard, utilizando o estilo “free hand” que é basicamente um estilo onde o artista tem mais liberdade para desenhar com base em um referencial, seja ele musical, um briefing, uma ideia ou qualquer outra coisa que englobe esse ponto “zero” da criação. No nosso caso, utilizamos o texto do cordel e a música como referencial, já que esses dois vieram antes dos desenhos e das animações.

Baseado no cordel, o primeiro passo foi fazer os cenários imaginando e desenhando o que acreditava caber em tudo que estava sendo descrito. Nos momentos onde é citado o mar, então desenha-se o mar a partir do ideal, depois cita-se a cidade e então se desenha a cidade, e assim sucessivamente. Depois de tudo isso, vem os elementos, por exemplo, como iríamos querer a cidade? e aí vem o sol, os cactos, as casas, as montanhas.

Depois dos cenários e elementos, nasce o processo para criação dos personagens, que surgiram como ideia a partir do texto e da música, como citado anteriormente, tudo feito de “free hand” ou seja, lia-se o texto, imaginava a ideia e como iria querer na mesa digitalizadora e na animação, e assim era feito o desenho. Tudo montado numa estrutura de cordel e com a liberdade criativa e artística, sem ficar preso a um storyboard ou algo mais “formal”, fazendo tudo isso acreditando no que seria cabível para a arte que estava sendo desenvolvida, além de toda a pesquisa e referências buscadas

Grandes influências para o trabalho foram os cordéis de varal e a xilogravura, algo muito presente nessa cultura, fora o fato da Júlia ter morado no nordeste do país e ter tido muito contato diário com essa arte, foi um grande facilitador para a visualização do que seria feito e posteriormente sua execução.

IMAGEM 12: Início da composição de desenho em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.

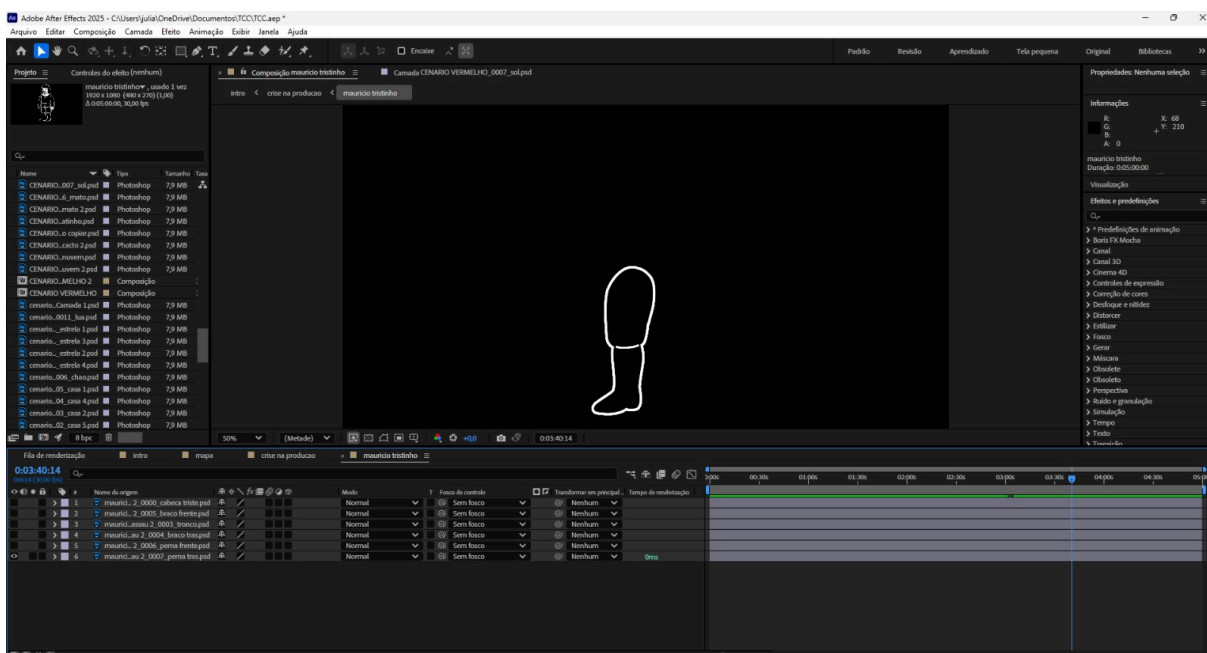


IMAGEM 13: Parte 2 da composição de desenho em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.

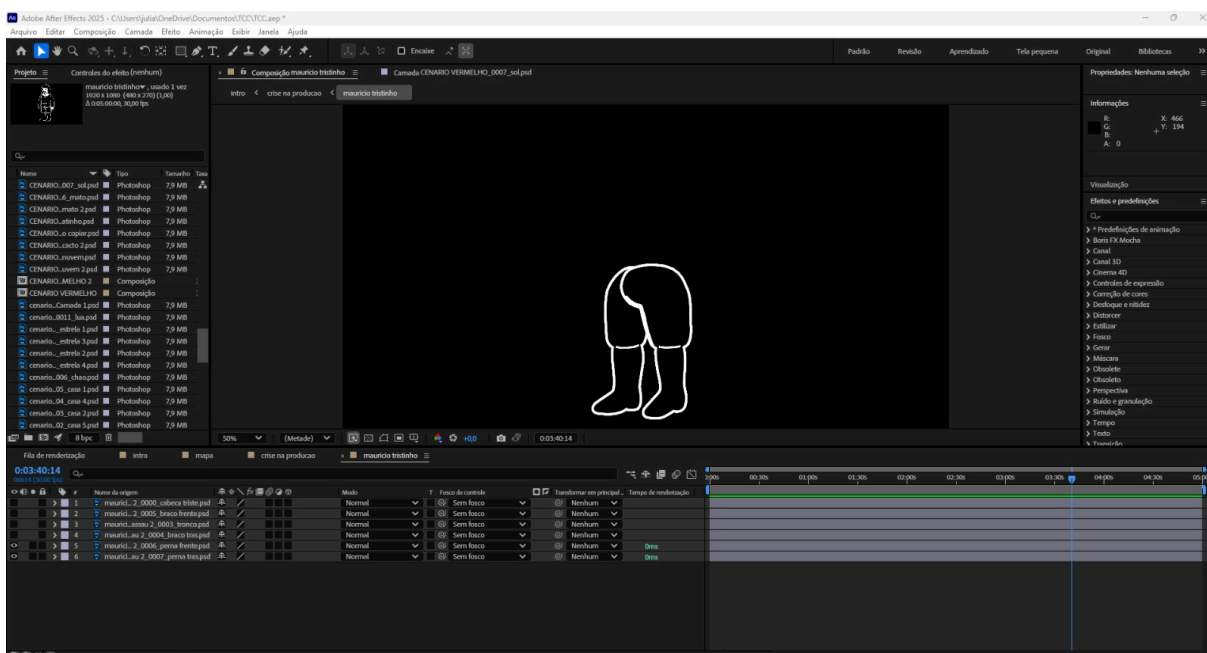


IMAGEM 14: Parte 3 da composição de desenho em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.

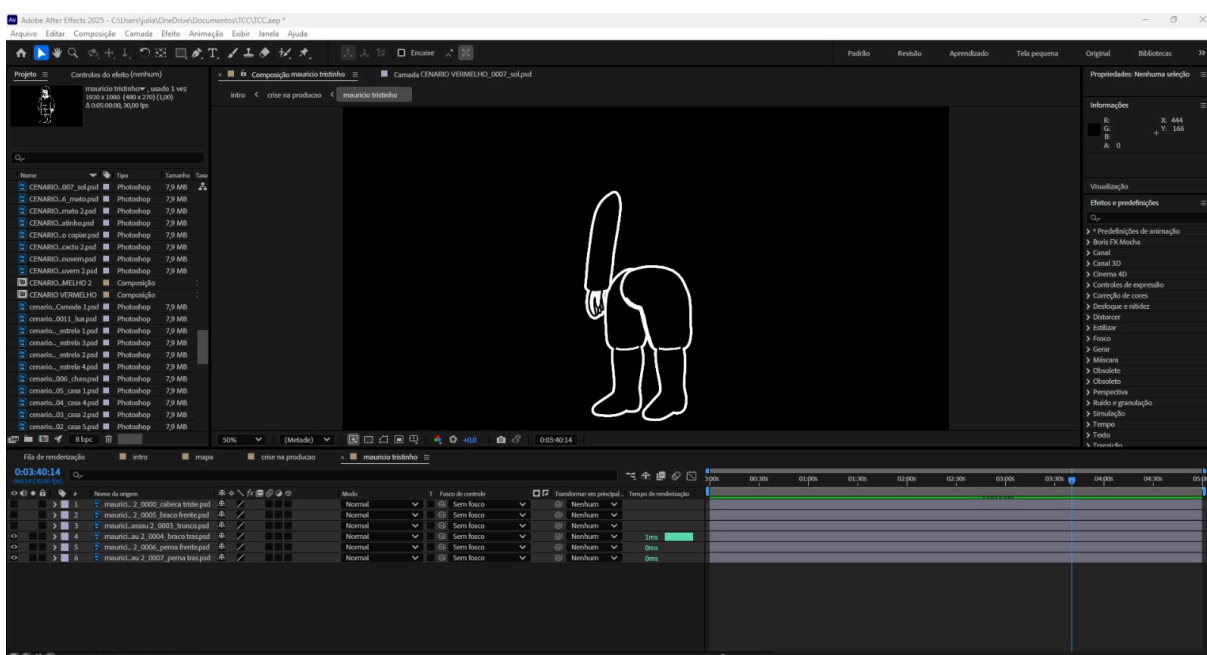


IMAGEM 15: Parte 4 da composição de desenho em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.

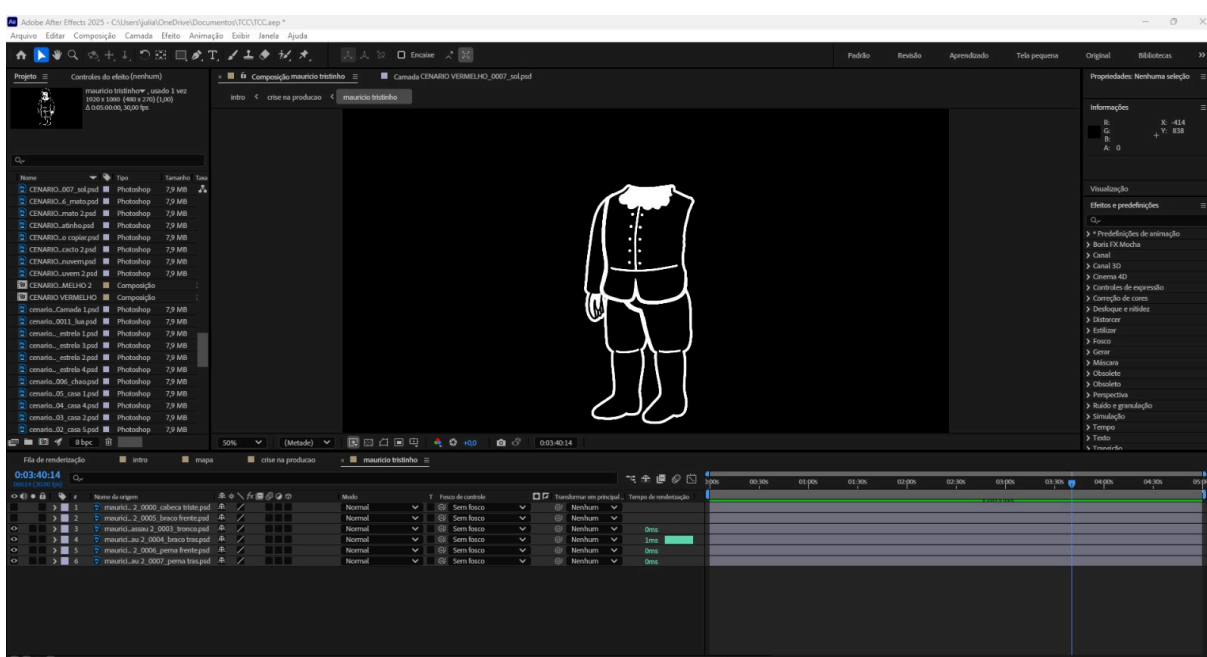


IMAGEM 16: Parte 5 da composição de desenho em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.

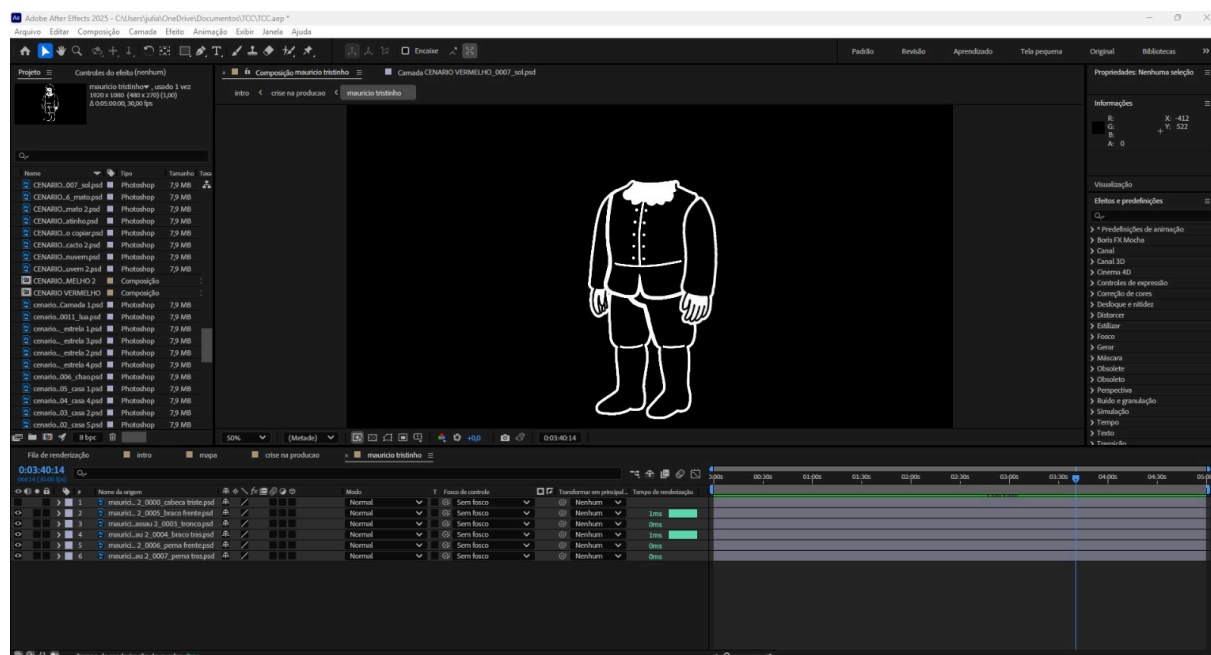
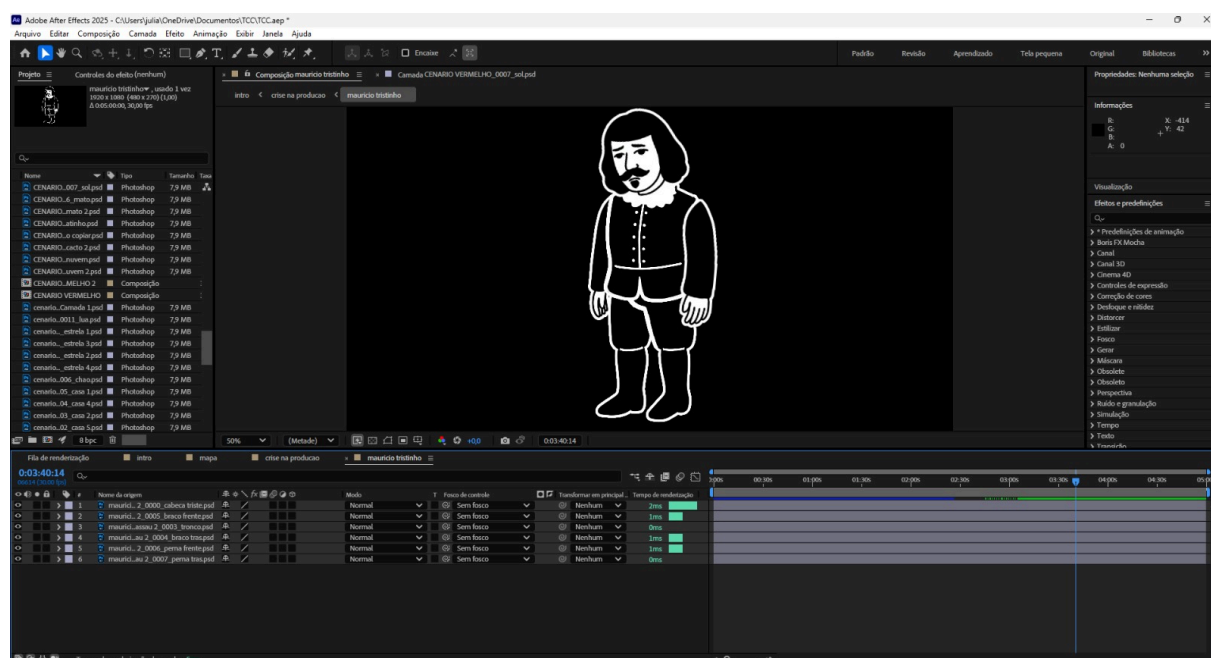


IMAGEM 17: Desenho final em vetor do personagem Maurício de Nassau no programa After Effects.



3.VIABILIDADE

A produção da animação demonstrou ser economicamente desafiadora ao adotar estratégias com custos que envolvam adquirir uma mesa digitalizadora e assinar programas pagos para o seu desenvolvimento. Os equipamentos utilizados, como a mesa digitalizadora Huion Kamvas 13” e softwares como Adobe Photoshop e After Effects, foram adquiridos pelos próprios alunos. Por outro lado, a viabilidade da operação foi garantida por dois fatores: i) os instrumentos musicais utilizados na trilha sonora foram emprestados pelos participantes; e ii) a gravação foi realizada nos estúdios de rádio e TV da universidade, eliminando custos com locação de espaço ou contratação de estúdios externos. Assim, os investimentos foram otimizados, sem comprometer a qualidade artística e técnica da obra. De modo geral, a viabilidade econômica do projeto pode ter ficado fora do padrão acadêmico, principalmente pelo valor da mesa digitalizadora.

Do ponto de vista técnico, o projeto é plenamente viável. Utilizamos ferramentas profissionais reconhecidas na indústria audiovisual, como os softwares Adobe After Effects e Photoshop, adequados para animação 2D. A trilha sonora original buscou proximidade com a musicalidade nordestina, com influências de artistas como Alceu Valença e Cordel do Fogo Encantado. Além disso, o estilo visual foi baseado na xilogravura do cordel tradicional, respeitando as convenções gráficas e narrativas desse gênero. O roteiro, estruturado em sextilhas, apresenta métrica e ritmo tradicionais, favorecendo sua execução técnica. Portanto, o projeto se mostra factível dentro das competências e ferramentas disponíveis.

Entendemos que o projeto apresenta alta viabilidade mercadológica, principalmente ao considerar seu público-alvo: estudantes do ensino fundamental, médio e superior, além de educadores, pesquisadores e entusiastas da cultura brasileira. A proposta se alinha aos atuais interesses por produtos culturais que valorizem a identidade nacional e proporcionem formas acessíveis de aprendizado. A combinação de história, cultura popular e animação cria uma linguagem envolvente, ampliando seu uso potencial em contextos didáticos e culturais. Além disso, há uma crescente demanda por conteúdos audiovisuais que resgatem tradições brasileiras em formatos modernos. A estética do cordel, somada ao

formato de vídeo curto (cerca de cinco minutos), favorece a sua disseminação em plataformas digitais e redes sociais, reforçando sua atratividade e alcance.

4.FINALIZAÇÃO (PÓS-PRODUÇÃO)

Em maio de 2025 e começo de junho, começam as correções e o encabeçamento daquilo que será o projeto final. Enquanto Júlia corria com os detalhes e finalizações de cenários, personagens e montagem, eu foquei na finalização e alinhamento da música que iria para o projeto final junto ao nosso orientador e ao colega Igor Guimarães que me deu uma grande ajuda na produção além de mix/master da música que foi ao projeto final.

IMAGEM 18: Mensagem da Júlia no grupo criado no Whatsapp para melhor comunicação com o orientador, para um recorte do projeto finalizado precisando de pequenos ajustes.

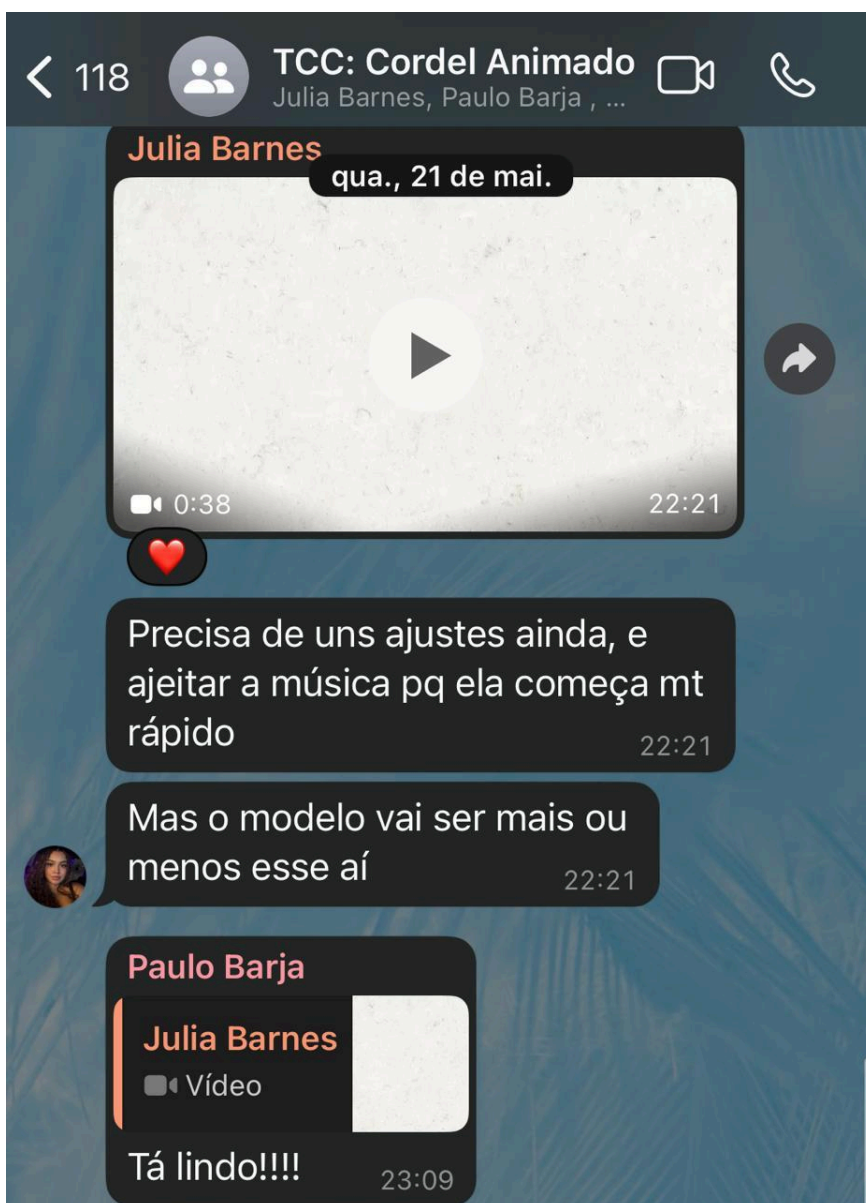


IMAGEM 19: Mensagens trocadas entre Tiago Rodrigues e Igor Guimarães no processo de definição da melodia e mix final.

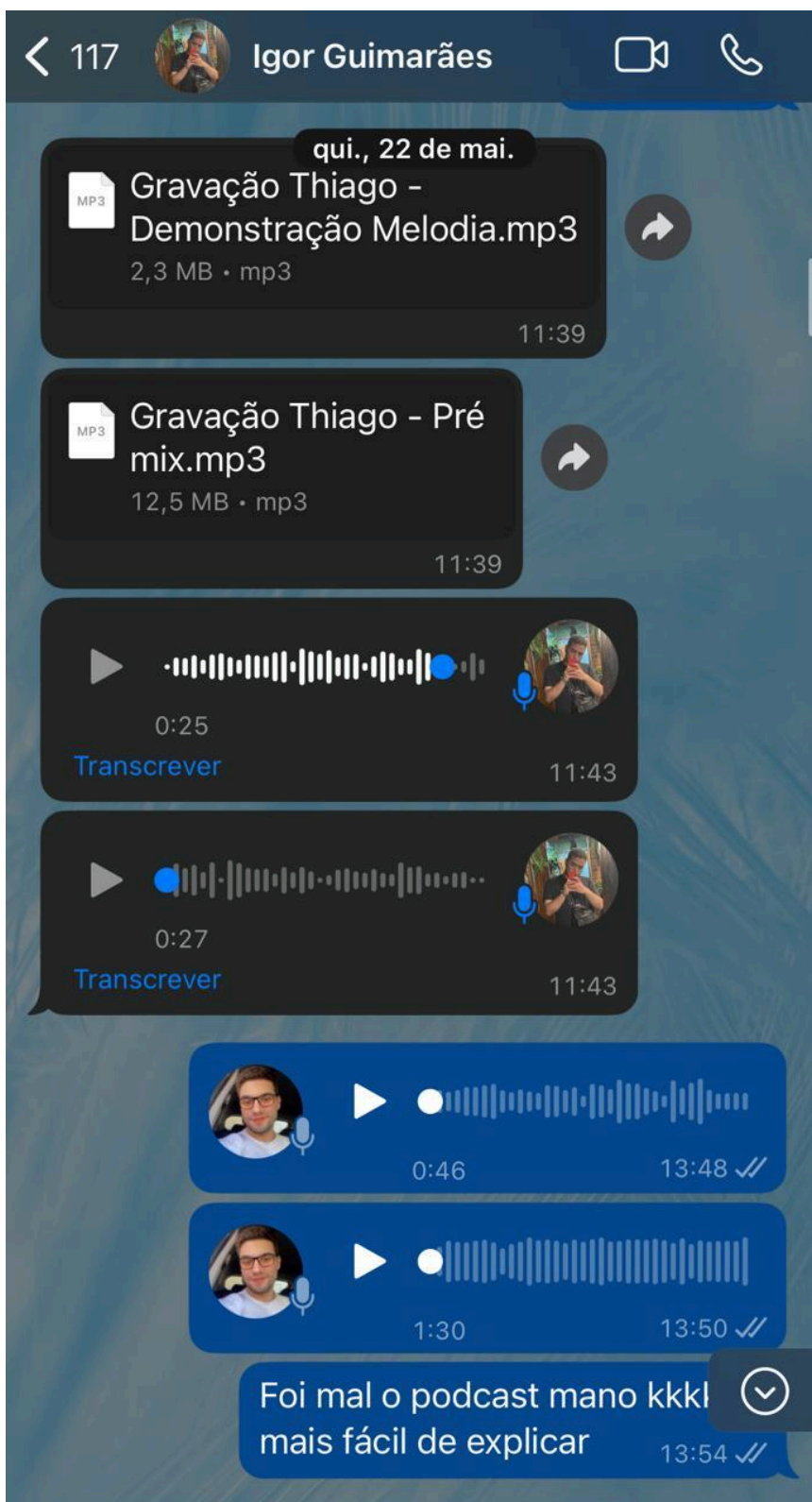
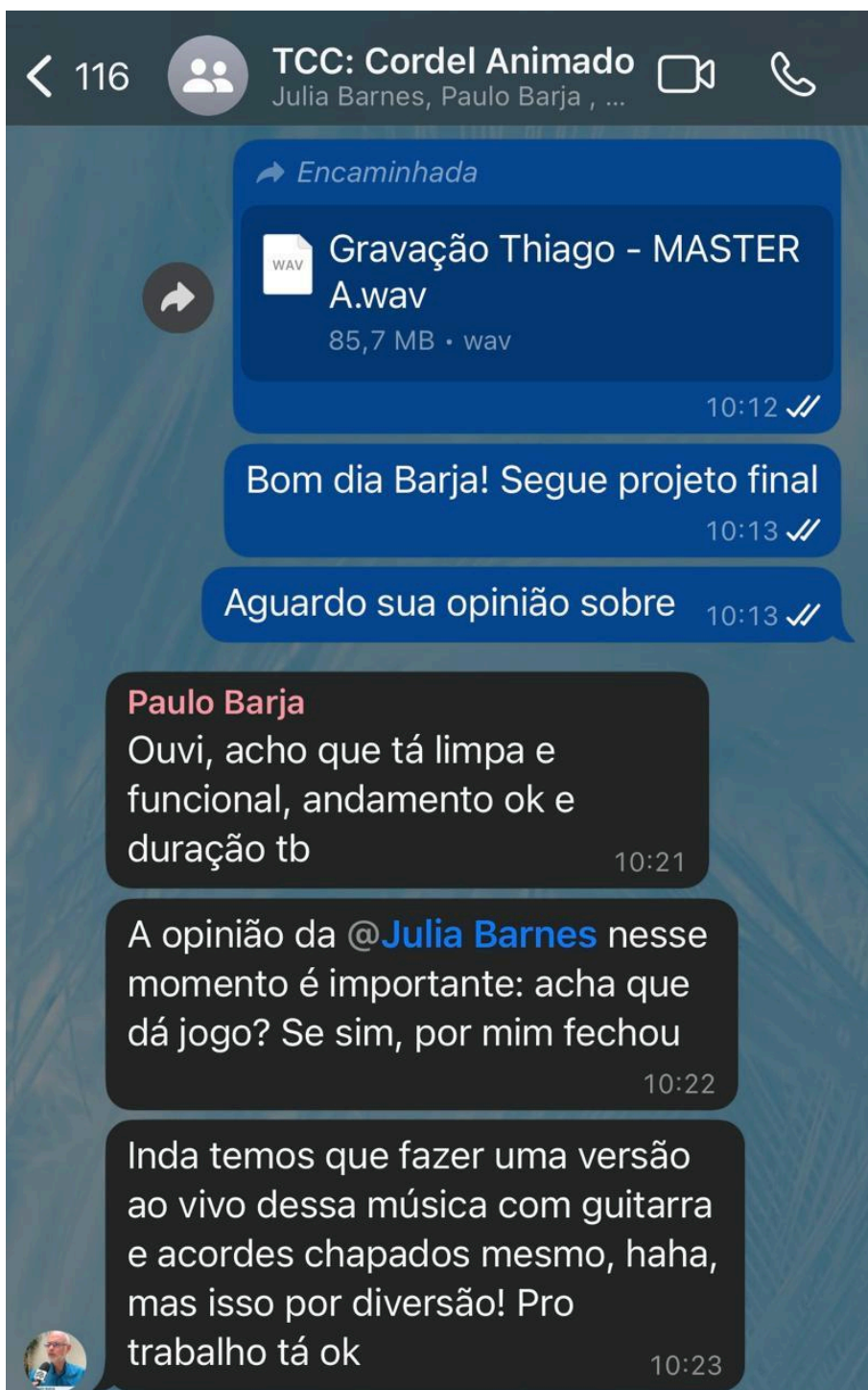


IMAGEM 20: Mensagens trocadas no grupo do Whatsapp criado por alunos para melhor comunicação com o orientador, sendo o registro no momento em que mandei a música finalizada.



Com tudo certo, foi só questão de montar todo o projeto, verificar se estava tudo ok e tudo conforme planejamos e esperamos o dia de só subir no AVEA, aguardando o dia da banca.

5.APÊNDICE

Aqui fica disponibilizado o link para acesso a animação Nova Holanda:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZonatgJ0fYE>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Cordel Animado: Nova Holanda” alcançou com êxito os objetivos propostos, ao recontar de forma acessível e criativa o período da ocupação holandesa no Brasil, com ênfase na administração de Maurício de Nassau. Através da estética tradicional da literatura de cordel e dos recursos da animação digital, foi possível construir uma narrativa que valoriza o patrimônio histórico e cultural brasileiro, especialmente a identidade nordestina. O resultado evidencia que o formato escolhido promove não apenas o engajamento estético, mas também o interesse histórico e educativo, especialmente junto ao público-alvo formado por estudantes, educadores e entusiastas da cultura nacional.

A metodologia aplicada, com base em pesquisa bibliográfica, construção textual em sextilhas e desenvolvimento técnico-artístico com ferramentas profissionais, revelou-se adequada para os fins propostos. O referencial teórico e visual fundamentado na tradição do cordel contribuiu significativamente para a fidelidade histórica e a expressividade cultural da obra, reforçando a coerência entre forma e conteúdo.

A duração final do clipe, de cinco minutos, favorece a utilização em sala de aula, permitindo contextualização anterior por parte do professor e debate conjunto após a exibição.

Conclui-se que as decisões metodológicas e conceituais tomadas ao longo do processo foram fundamentadas e pertinentes, permitindo a criação de um produto audiovisual que alia rigor histórico, linguagem popular e apelo visual, configurando-se como material de potencial valor educativo, artístico e cultural.

7.REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary. Histórias da gente brasileira. [s.l.] Leya, 2022.

DEL PRIORE, Mary. Documentos históricos do Brasil. Panda Books, 2016.

Especialistas analisam legado deixado pelos holandeses em Pernambuco.

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/05/especialistas-analisam-legado-deixado-pelos-holandeses-em-pernambuco.html>>. Acesso em: 27 maio. 2025.

GOMES, Laurentino. Escravidão. Volume 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. Globo Livros, 2019.

LAGO, Bia C. Frans Post E O Brasil Holandes. Capivara, 2010.

8.ANEXOS

Fichas de orientação mensal do mês 02 (fevereiro) até o mês 06 (junho) de 2025.

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Diogo Rodrigues Rilleiro . Ass.: [assinatura]

Aluno: Júlia Beatriz Santos Barnes . Ass.: [assinatura]

Data: 24/02/25

Temas discutidos:

Reuniões iniciais, Pesquisa para definição de
tema, definição de formato

Desenvolver:

Começo, meio e fim, duração, pesquisa sobre
biografia de Maurício de Nassau, contexto his-
tórico e arquitetura

Próxima

reunião: 17/03/25

Assinatura do orientador:

[assinatura]

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Diogo Rodrigues Ribeiro . Ass.: [assinatura]

Aluno: Julia Beatriz Santos Barnes . Ass.: [assinatura]

Data: 17/03/25

Temas discutidos:

delimitação do tema, pesquisa bibliográfica
(sobre tema e formatos definidos)

Desenvolver:

Próxima

reunião: 14/04/25

Assinatura do orientador:

[assinatura]

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Luís Rodrigues Ribeiro Ass.: [assinatura]

Aluno: Julia Beatriz Santos Barnes Ass.: [assinatura]

Data: 14/04/25

Temas discutidos:

Primeiro esboço do roteiro, pesquisa sobre
referências estéticas (visuais, musicais), iní-
cio da produção visual, início da redação
do projeto.

Desenvolver:

Próxima

reunião: 05/05/25

Assinatura do orientador:

[assinatura]

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Diogo Rodrigues Ribeiro . Ass.: A
Aluno: Júlia Beatriz Santos Barnes . Ass.: JB

Data: 05/05/25

Temas discutidos:

Finalização de roteiro, gravações em estú-
dio, desenvolvimento do clipe musical, reda-
ção do projeto

Desenvolver:

Próxima

reunião: 02/06/25

Assinatura do orientador:

Paulo Sérgio

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Diogo Rodrigues Ribeiro . Ass.: [assinatura]

Aluno: Júlia Beatriz Santos Barnes . Ass.: [assinatura]

Data: 02/06/20

Temas discutidos:

Finalização do projeto, finalização do pro-
duto.

Desenvolver:

Próxima

reunião: __/__/__

Assinatura do orientador:

[assinatura]

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Barnes, Júlia ; Ribeiro, Tiago

Cordel Animado: Nova Holanda / Júlia Barnes; Tiago Ribeiro;
orientador, Paulo Barja. - São José dos Campos, SP, 2025.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do
Paraíba, São José dos Campos. Superior de Tecnologia em Produção
Audiovisual .

Inclui referências

1. Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual . 2.
Animação (Cinema) - Brasil.. 3. Literatura de cordel
-Adaptações.. 4. Cultura popular - Nordeste, Brasil.. 5. Roteiro
Audiovisual.. I. Barnes, Júlia. II. Ribeiro, Tiago. III. Barja,
Paulo, orient. IV. Universidade do Vale do Paraíba. Superior de
Tecnologia em Produção Audiovisual. V. Título.

Nós, Júlia Barnes e Tiago Ribeiro, autores da obra acima referenciada:

Autorizamos a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos aos autores da obra, citando a fonte.

Declaramos, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por nossos atos.

São José dos Campos, 27 de Junho de 2025.



Autor(a) da Obra

Tiago Rodrigues Ribeiro

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 16 / 06 / 2025